

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Edna Marques¹
Prof.: Marcelo Fernandes²

RESUMO

Este estudo foi realizado para analisar os motivos favoráveis e as necessidades para que uma organização elabore, implemente, desenvolva e mantenha um Sistema de Gestão Ambiental consistente. Uma empresa pode implementar um sistema de gerenciamento ambiental por diversos motivos, como: exigência de clientes, interesse em conquistar ou ampliar mercado, demonstrar bons resultados ambientais para a população e clientes. É necessário que a organização implemente um Sistema de Gestão Ambiental em busca da certificação ambiental, a chamada ISO 14000, que também permite a certificação do seu produto, previsto na mesma norma. Para tanto, são indispensáveis objetivos ambientais que são as intenções relacionadas com o meio ambiente e as metas ambientais que são os resultados que se intenciona atingir nas ações individuais e derivadas dos objetivos ambientais.

Palavras-chave: Sistema de Gestão Ambiental. Implementação. Performance Ambiental.

INTRODUÇÃO

Para que a organização melhore seu desempenho ambiental é necessário que implemente um sistema de gerenciamento ambiental em suas atividades, produtos ou serviços. E para que um Sistema de Gestão Ambiental ou SGA seja consistente é importante que a administração tenha consciência das vantagens, das necessidades, dos custos financeiros e do esforço que será demandado pelos funcionários.

¹ Aluna do Curso de Administração - Comércio Exterior – FARGS (ednamarques78@yahoo.com.br)

² Professor – FARGS (marcelof@prof.fargs.br)

G3 - ARTIGO CIENTÍFICO 2010/2 - FARGS

04 de novembro – Unidade Zona Norte

Os benefícios decorrentes da implementação de um Sistema de Gestão Ambiental são o acesso a novos mercados e melhoria na competitividade empresarial; melhoria no desempenho ambiental da organização e atendimento a legislações; bem como a possibilidade de evitar desperdícios coincidindo com a redução de custos, redução e eliminação de riscos e responsabilidade ambientais. A melhoria de imagem e na relação com os funcionários, clientes, fornecedores, fiscalização ambiental e outros detentores de interesse; o acesso a capital de baixo custo, menores impostos e seguros mais baratos também devem ser destacados como consequências positivas para a organização.

Os custos inerentes ao desenvolvimento e implementação de um sistema ambiental são o tempo de funcionários na elaboração e no gerenciamento do Sistema de Gestão Ambiental e na administração posterior, bem como a necessidade de eventuais assessoramentos e treinamento de pessoal.

PRINCÍPIOS DA GESTÃO AMBIENTAL

Dentre os princípios da Gestão Ambiental estão o reconhecimento que a questão ambiental está entre as principais prioridades da empresa e que ela é uma questão-chave para o desenvolvimento sustentável. Estabelecer políticas, programas e práticas no desenvolvimento das operações que sejam adequadas ao meio ambiente, integrando todas estas intensamente em todos os negócios como elementos indispensáveis de administração em todas as funções. Continuar melhorando as políticas corporativas, os programas e a performance ambiental tanto no mercado interno, quanto no mercado externo, levando em conta o desenvolvimento tecnológico, o conhecimento científico, as necessidades dos consumidores e os anseios da comunidade, tendo como ponto de partida as regulamentações ambientais.

Educar, treinar e motivar o pessoal, no sentido de desempenhar suas tarefas de forma responsável em relação ao ambiente. Considerar as repercussões ambientais antes de iniciar nova atividade ou projeto e antes de instalar novos equipamentos e instalações ou de abandonar alguma unidade produtiva. Desenvolver e produzir produtos e serviços que não sejam agressivos ao ambiente e que sejam seguros em sua utilização e consumo, que sejam

G3 - ARTIGO CIENTÍFICO 2010/2 - FARGS
04 de novembro – Unidade Zona Norte

eficientes no consumo de energia e de recursos naturais e que possam ser reciclados, reutilizados ou armazenados de forma segura.

Orientar e, se necessário, educar consumidores, distribuidores e o público em geral sobre o correto e seguro uso, transporte, armazenagem e descarte dos produtos. Desenvolver, desenhar e operar máquinas e equipamentos levando em conta o eficiente uso de água, energia e matérias-primas, o uso sustentável dos recursos renováveis, a minimização dos impactos negativos ao ambiente e a geração de poluição e o uso responsável e seguro dos resíduos existentes.

Conduzir ou apoiar projetos de pesquisas que estudem os impactos ambientais das matérias-primas, produtos, processos, emissões e resíduos associados ao processo produtivo da empresa, visando à minimização de seus efeitos. Modificar a manufatura e o uso de produtos ou serviços e mesmo os processos produtivos, de forma consistente com os mais modernos conhecimentos técnicos e científicos, no sentido de prevenir as serias e irreversíveis degradações do meio ambiente. Promover a adoção dos princípios ambientais da empresa junto dos subcontratados e fornecedores encorajando e assegurando, sempre que possível, melhoramentos em suas atividades, de modo que elas sejam uma extensão das normas utilizadas pela empresa.

Desenvolver e manter, nas áreas de risco potencial, planos de emergência idealizados em conjunto entre os setores da empresa envolvidos, os órgãos governamentais e a comunidade local, reconhecendo a repercussão de eventuais acidentes. Contribuir na disseminação e transferência das tecnologias e métodos de gestão que sejam amigáveis ao meio ambiente junto aos setores privado e público. Contribuir no desenvolvimento de políticas públicas e privadas, de programas governamentais e iniciativas educacionais que visem à preservação do meio ambiente.

Propiciar transparência e diálogo com a comunidade interna e externa, antecipando e respondendo a suas preocupações em relação aos riscos potenciais e impacto das operações, produtos e resíduos. Medir a performance ambiental. Conduzir auditorias ambientais regulares e averiguar se os padrões da empresa cumprem os valores estabelecidos na legislação. Prover periodicamente informações apropriadas para a administração, acionistas, empregados, autoridades e o público em geral.

COMO INCORPORAR A QUESTÃO AMBIENTAL NA ORGANIZAÇÃO

Existem várias maneiras de uma organização incorporar a questão ambiental. Entre elas devemos considerar como pontos fortes os produtos amigáveis ao meio ambiente, processos produtivos que economizam recursos e não provocam riscos ao ambiente, imagem corporativa em relação a causa ambiental, compromisso da administração e do pessoal com a proteção ambiental e a capacidade da área de P&D para tecnologias e produtos “limpos”. Como pontos fracos, devemos considerar os produtos que não podem ser reciclados, embalagens e recipientes não recicláveis, processo poluentes, efluentes perigosos, imagem poluidora e pessoal não engajado na questão ambiental.

As oportunidades relacionadas a considerar são: a entrada em novos mercados, a possibilidade de transformar produtos tradicionais em produtos ambientalmente amigáveis, assegurar a sobrevivência da empresa pela manutenção de uma boa imagem ambiental, aumentar o desempenho dos fornecedores e colaboradores estabelecendo novos objetivos para a proteção ambiental, a possibilidade de economizar recursos, energia e custos.

Há ainda, as ameaças a serem consideradas, tais como: avanço da legislação ambiental e a possibilidade de investimentos adicionais e diminuição dos lucros, intervenção governamental nas atividades produtivas atuais, atuação dos grupos ecológicos, desempenho dos concorrentes referentes a questão ambiental.

RESULTADOS BENÉFICOS PARA A ORGANIZAÇÃO

Isso resulta em benefícios econômicos de custos, como: economia devido à redução do consumo de água, energia e outros insumos, economia devido à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes, redução de multas e penalidades por poluição. Além de incremento de receitas, tais como: aumento da contribuição marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais altos, aumento da participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência, linhas de novos produtos para novos mercados, aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.

G3 - ARTIGO CIENTÍFICO 2010/2 - FARGS

04 de novembro – Unidade Zona Norte

Há também benefícios estratégicos como: melhoria da imagem institucional, renovação do “portfólio” de produtos, aumento da produtividade, alto comprometimento do pessoal, melhoria nas relações de trabalho, melhoria e criatividade para novos desafios, melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas, acesso assegurado ao mercado externo, melhor adequação aos padrões ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas razões motivam uma organização a implementar um Sistema de Gestão Ambiental e dentre elas estão: melhorar a imagem da organização; conquistar novos mercados; atender à requisitos de clientes; melhoria de processos, produtos e serviços; obter bons resultados ambientais diante da população e clientes; gerenciar em busca de qualidade total, incluindo a qualidade ambiental. Isto tornou-se fundamental para uma organização que deseja ser competitiva e a qualidade ambiental é um elemento estratégico para o aumento desta competitividade. A qualidade ambiental deve se fazer presente em toda a organização, de forma que a empresa invista no mercado e nas necessidades dos consumidores.

Segundo Donaire (1995), o envolvimento com as questões ambientais passou a ocupar o interesse dos presidentes e diretores de empresas e a exigir nova função na estrutura administrativa que pudesse abrigar um corpo técnico específico e um sistema gerencial especializado. Assim, a preocupação com o meio ambiente torna-se um valor da empresa, explicitado publicamente como um dos objetivos principais a ser perseguido pelas organizações.

G3 - ARTIGO CIENTÍFICO 2010/2 - FARGS

04 de novembro – Unidade Zona Norte

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental: Manual Prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001**: 2ª edição. Curitiba: Juruá, 2007.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Gestão Ambiental: Um Enfoque no Desenvolvimento Sustentável**. Itajaí. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=35>>. Acesso em 05 de outubro de 2010.

Portal Gestão Ambiental. Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.portalga.ea.ufrgs.br/ga_comp.htm>. Acesso em 27 de outubro de 2010.